


MIGRAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL: O PROBLEMA DOS VENEZUELANOS NO BRASIL

 DOI: 10.5281/zenodo.6081179

André Lucas Palma Barbosa

*Graduando em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL).
Membro pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Política e
Geopolítica (GEPOGEO). E-mail: andre.barbosa@ucsal.edu.br.*

Dante Severo Giudice

*Professor Doutor em Geografia/UCSAL. Líder e pesquisador do Grupo de Estudo e
Pesquisa em Geografia Política e Geopolítica (GEPOGEO). E-mail:
dsggeografia@gmail.com.*

Cíntia Silva de Jesus

*Graduanda em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL).
Membra pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Política e
Geopolítica (GEPOGEO). E-mail: cintiaah@gmail.com.*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender as causas e problemas do grande número de venezuelanos que emigraram para o Brasil nos últimos anos, focando o boom da imigração ocorrido em 2018 e 2019, destacando o principal impacto dessa entrada repentina no Brasil, principalmente na região Norte parte do país. Para tanto, avaliaremos as crises políticas e humanitárias que afetam a Venezuela e forçaram as pessoas a tomar decisões sobre a realocação. Além de determinar a base legal existente para o campo da imigração brasileira, também analisaremos as principais rotas e destinos escolhidos no Brasil. A análise anterior é baseada em levantamentos bibliográficos e em materiais publicados em meio digital, jornais e outras mídias sobre o assunto, pois a literatura sobre o assunto é muito escassa. Por se tratar de um assunto recente, é importante compreender as nuances que constituem o tema central da atual agenda da imigração brasileira e as possíveis consequências dessa situação.

Palavras-Chave: Geografia Política, Venezuela, Imigração, Fronteiras.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender las causas y problemas de la gran cantidad de venezolanos que emigraron a Brasil en los últimos años, centrándose en

el boom migratorio ocurrido en 2018 y 2019, destacando el principal impacto de esta entrada repentina a Brasil, especialmente en el norte. parte del país. Con ese fin, evaluaremos las crisis políticas y humanitarias que afectan a Venezuela y han obligado a las personas a tomar decisiones sobre la reubicación. Además de determinar la base legal existente para el campo de la inmigración brasileña, también analizaremos las principales rutas y destinos elegidos en Brasil. El análisis anterior se basa en encuestas bibliográficas y materiales publicados en medios digitales, periódicos y otros medios sobre el tema, ya que la literatura sobre el tema es muy escasa. Al tratarse de un tema reciente, es importante comprender los matices que constituyen el tema central de la actual agenda migratoria brasileña y las posibles consecuencias de esta situación.

Palabras clave: Geografía Política, Venezuela, Inmigración, Fronteras.

INTRODUÇÃO

A República Bolivariana da Venezuela, 4ª maior economia da América do Sul e país com a maior reserva de petróleo do mundo desde meados de 2013 enfrenta os reflexos da queda do preço do petróleo que a colocou em situação de vulnerabilidade e crise gerada pelas políticas autoritárias do governo de Nicolás Maduro, agravado pelo boicote dos EUA.

A crise econômica, política e social que a Venezuela vem enfrentando nos últimos anos é resultado da grande variação em relação ao valor do barril de petróleo no comércio internacional e a conflitos políticos internos pautados em uma dualidade política que acaba por deixar a população envolvida numa séria crise econômica. O Estado enfrenta instabilidades políticas, corrupção, desemprego, aumento da inflação, recessão econômica, escassez de recursos básicos e violência. Para fugir das mazelas do seu país de origem, milhares de venezuelanos, pertencentes a várias classes sociais, estão migrando para países vizinhos e, pela proximidade e facilidade para atravessar a fronteira o Brasil tornou-se um dos receptores desses cidadãos que chegam pelo norte do país e se instalam de maneira improvisada nas áreas urbanas do estado de Roraima, de onde querem migrar para outros estados, em busca de emprego.

No presente trabalho, apesar dos obstáculos diante da ausência de informações bibliográficas e dados oficiais, buscou-se através de notícias sobre os acontecimentos para ter acesso aos conteúdos em que diz respeito ao tema central da pesquisa referente ao processo emigração durante o ano de 2018/2019.

É preciso ainda ressaltar o motivo de o título do trabalho se apresentar como: “Vidas Secas” Venezuelana: uma análise da diáspora. A obra Vidas Secas retrata a história de uma família de retirantes do sertão nordestino do Brasil em busca de melhores condições de vida, retratando os problemas sociais como a seca e a miséria presentes em muitas partes do sertão.

Por outro lado o termo diáspora significa o deslocamento dos povos que deixam sua terra de origem para iniciar a vida em outros países ou continentes, de maneira forçada ou por vontade própria. De uma maneira ou outra, tais povos, acabam mantendo suas origens através da tradição cultural, manutenção da língua de origem, da religião e modo de pensar e agir. Assim, no contexto crítico de diáspora os costumes de tais povos estão em constante transformação, uma vez que novos costumes acabam sendo assimilados e interferem não apenas na identidade pessoal, mas também na identidade coletiva, influenciando e refletindo a identidade cultural de determinado grupo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é de caráter bibliográfico, dessa forma, para atingir aos objetivos propostos, baseou-se na consulta de livros, artigos, jornais e revistas que abordam a imigração e a crise política existente na Venezuela, possibilitando assim uma análise teórica a respeito do aspectos sociais e econômicos, visando de modo geral, mostrar os efeitos e o processo de migração em direção ao Brasil.

A CRISE E VENEZUELA

A América Latina vem sofrendo diversas crises políticas nos últimos anos. O século XX foi marcado por golpes militares seguidos por ditaduras, torturas, sequestros e crimes hediondos que estarão para sempre marcados de forma indelével na história desse continente. A República Bolivariana da Venezuela não fica de fora dos parâmetros citados anteriormente, este país vem enfrentando uma guerra de interesse desde o fim dos anos de 1980. Nesta época o país estava imerso a uma crise que envolvia corrupção e negligência administrativa causando assim o sofrimento da população que até então se via sem esperança para conquistar sua tão desejada ascensão, desenvolvimento e liberdade. É neste cenário que cresce a imagem de um libertador com discurso populista que se colocava contra contexto

político e visava devolver Venezuela ao seu posto de direito, como país próspero e desenvolvido.

O país que recebeu o nome em homenagem à cidade italiana de Veneza está longe de compartilhar as mesmas condições do país europeu. Após duas tentativas de golpe, Chávez assume a presidência eleito por uma população desesperada por mudança. Foi o escolhido do povo para repaginar a função política e ressuscitar a esperança nesta classe que se encontra abalada em toda América do Sul. No entanto, ao assumir o poder, Hugo Chávez entra em embate com uma oposição irreduzível e toma decisões visando centralizar o poder econômico, privatizando o petróleo que passou a ser o motor econômico, responsável para alavancar o país. Ao centralizar a economia venezuelana na exportação do petróleo criou-se uma negligência do incentivo a outras possíveis fontes econômicas que poderiam impulsionar o país para o desenvolvimento. Esta forma faltou investimentos em ramos como a indústria de modo geral ou a agricultura. A falta de investimentos tornou a Venezuela refém de um produto que sofreu grande impacto em meados de 2015, quando o preço por barril de petróleo despencou, causando assim um grande rombo nos cofres do governo.

A maioria dos produtos comercializados na Venezuela são importados. A riqueza do petróleo permitia ao governo bancar estas importações, entretanto uma crise econômica se abateu sobre o país com a queda dos preços do petróleo, afetando o equilíbrio financeiro, elevando os preços dos produtos, e depois a sua escassez, Tudo isso afetou e empobreceu a população que não tinha mais recursos para sobreviver e resolver emigrar, sobretudo para os países vizinhos.

ÊXODO VENEZUELANO

Para os imigrantes venezuelanos que fizeram a escolha de migrarem para outro país tiveram uma longa jornada para alcançar o objetivo de melhorar a qualidade de vida. A escolha do Brasil se dá pela facilidade de ser uma fronteira "seca", assim através da cidade de Santa Elena de Uairén, situada próxima à fronteira com o Brasil, é possível ir com facilidade de taxi para Pacaraima, em Roraima, cidade brasileira mais próxima, onde está situada o posto de fronteira, da Polícia Federal. Este é responsável por controlar a entrada dos venezuelanos no país. Entretanto existe um problema muito grande, a falta de informação dos venezuelanos sobre o território brasileiro. Muitos deles não faziam ideias das distâncias no Brasil assim numa primeira

etapa, eles tem de vencer os 15km que separa a fronteira da cidade de Pacaraima (RR) e uma segunda, os 215km daí até Boa Vista, a capital. Ambas não têm condições de recebê-los, e como não tem recursos, passam por graves privações, dormindo nas ruas nas rodoviárias, ou outros locais que lhes pareçam seguros. No entanto o estado não tem condição de absorvê-los. A chegada até boa vista, é uma verdadeira epopeia, primeiro devido à desvalorização da moeda venezuelana em relação ao real, assim com muito pouco dinheiro eles aventuram pelas estradas, sozinhos ou em família, a pé ou de carona (Quando possível).

Por outro lado, os venezuelanos não tem noção das distancias no Brasil, nem sequer entre Pacaraima e Boa Vista, e se lançam à aventura movidos pela esperança. São cerca de cinco dias de caminhada muito penosa e desgastante, ao longo da qual recebem ajuda de viajantes e comunidades indígenas, e quando chegam a Boa Vista, estão faminto e destroçados, pois enfrentam além de tudo as adversidades climáticas.

Apesar de Boa Vista ser um dos primeiros destinos dos Venezuelanos muitos deles pretendem partir rumo ao sudeste do país (Muito parecido com o sonho vivido pelos moradores do nordeste do Brasil) sonhando com a possibilidade de empregos e de moradia, os venezuelanos continuam sua jornada, rumo a um local para se estabelecerem e começarem uma nova vida no país. Em meio a toda essa realidade existem refugiados que utilizem o Brasil apenas como rota para chegar a outros países como Chile, Peru, Paraguai e Argentina, devido à proximidade cultural e a facilidade linguística. Entretanto países sul-americanos como o Peru e o Equador já começaram a exigir passaporte para entrada no país. Esta exigência é um entrave ao sonho, pois o governo venezuelano dificilmente emite o documento.

Dentre os debates ocorridos no Brasil está a manutenção da não obrigatoriedade de apresentar o passaporte para entrar em território brasileiro. A presidente do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, proibiu o fechamento das fronteiras o então Presidente Michel Temer afirmou “A nossa política é uma política de apoio aos refugiados desde o primeiro momento” (G1, 2018), tais declarações encorajam os venezuelanos a cogitar o Brasil como um destino possível nesse novo rumo de suas vidas, ou mesmo como passagem para outros países.

LEGISLAÇÃO DE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA

Com o intuito de proporcionar uma análise ampla sobre o tema, no que tange a participação brasileira é importante examinar os aspectos legais da imigração no país. A política migratória nacional oscila entre períodos de intensas restrições à entrada de estrangeiros, onde o principal argumento é a defesa a soberania nacional, e outros mais afáveis, como no pós Segunda Guerra e na redemocratização do país. Numa perspectiva mais recente, o fluxo de imigrantes haitianos recebidos pelo país a partir de 2010 possibilitou uma reflexão por parte da sociedade civil e do Estado a respeito da situação dos imigrantes no Brasil.

Aplicando nosso estudo numa fase mais recente da política migratória brasileira, mais especificamente do pós-redemocratização aos dias atuais percebemos que a agenda de imigração ainda era regulada pelo defasado Estatuto do Estrangeiro não obstante sua reformulação até meados da década de 1990. Oriundo do Regime Militar, o Estatuto era orientado predominantemente para a segurança nacional que atuava como agente seletivo e classificador dos imigrantes no Brasil.

Criaram-se o Programa Nacional de Direitos Humanos (1996), o Comitê Nacional Para Refugiados em 1997 (CONARE), o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) orientado principalmente para a migração laboral. O Acordo sobre Documento de Viagem dos Estados Partes do MERCOSUL e Estados Associados que facilitou a migração entre os Estados pertencentes ao bloco², entre outras ações que criaram a base legal das questões de imigração no Brasil, todavia, esses órgãos parecem ser ainda insuficientes para o estabelecimento de uma política efetiva e prática no cenário nacional.

Com a reformulação política, e em toda sua relação internacional diplomática, que o Brasil vem passando desde a transição de governos que agora está sob a liderança de Jair Bolsonaro (2019), o país se aliou a Colômbia e Estados Unidos com o discurso de oferecimento de ajuda humanitária aos venezuelanos tendo direta e indiretamente apoiado a deposição do governo Maduro em favor da oposição política venezuelana representada pelo autodeclarado presidente Juan Guaidó. A tensão

² São países integradas do Acordo desde sua modificação em 2014: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

entre os países que fizeram frente a indignação do mundo perante o regime ditatorial bolivariano tornou-se ainda mais exigente com o fechamento da fronteira entre Brasil e Venezuela, em fevereiro de 2019. A iminência de um conflito armado entre os países supramencionados e o governo de Maduro que continua apoiado por uma parcela da população e militares de alta patente é clara, afirmada até mesmo pelo International Crisis Group ³ (Revista Época, 2019) o que transforma negativamente as expectativas em relação a recepção de mais venezuelanos no Brasil. O caminho que esses países vêm trilhando em direção a uma solução radical imposta a República Bolivariana da Venezuela pode ter dois desfechos distintos sobre o fluxo migratório: intensificá-lo já que a Venezuela pode ficar ainda mais desestabilizada no pós-conflito, ou reduzi-la se as condições necessárias para o retorno e permanência dos venezuelanos em seu país forem oferecidos, pelo novo governo estabelecido.

RORAIMA E VENEZUELA, ANÁLISE DAS INTERAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS

Através do que foi visto, as dificuldades econômicas que atingiu a população venezuelana, sobretudo as mais carentes, foram obrigados a migrar, não obstante a instável situação política na qual o Brasil encontrava-se, eles escolheram esse país como refúgio temporário.

Os estados fronteiriços do Norte do Brasil, como mencionado anteriormente, são as portas de entrada para esses migrantes e, pelas dificuldades de deslocamento, acabam abarcando-os por tempo indeterminado. A cidade de Pacaraima em Roraima (Figura 2), exatamente na fronteira, é a mais afetada pela explosão demográfica e é também nessa região onde estão as principais dificuldades enfrentadas por imigrantes⁴ como idioma, documentação ou ausência dela, o acesso à informação e ao mercado formal (BÓRGUS; FABIANO, 2015) tornam-se mais evidentes.

³ Em tradução literal ao conteúdo oferecido pelo site do grupo ele é: O International Crisis Group é uma organização independente que trabalha para prevenir as guerras e moldar políticas que construam um mundo mais pacífico.

⁴ Dados da pesquisa realizada pelo IPEA em conjunto com o Ministério da Justiça (2015).

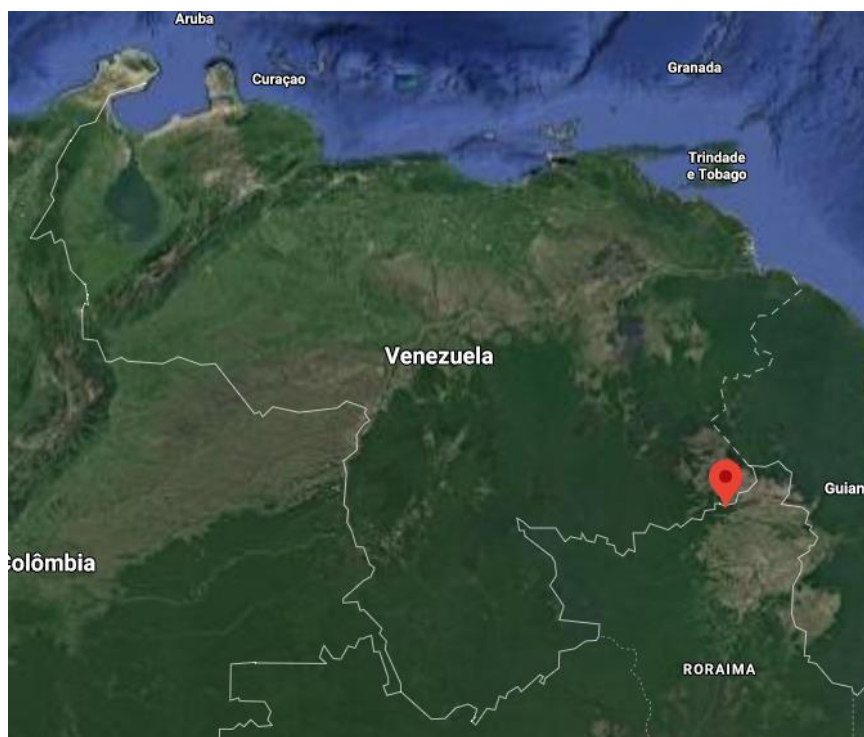


Figura 01: Pacaraima

Fonte: Elaborado pelos autores através de Google Maps, 2021

Um fato complicador nessa chegada dos imigrantes ao Brasil é que no auge da migração, Roraima encontrava-se em uma crise que está presente há alguns anos no cotidiano de seus cidadãos, esta crise sem precedentes envolve o não pagamento dos salários dos servidores, servidores estes que são responsáveis por uma movimentação de comércio, de vital importância para economia, no dia 9 de dezembro de 2018 os quartéis da Polícia Militar foram fechados por mulheres destes policiais como uma forma de protesto em luta pelo pagamento dos salários atrasados. Como agravante, delegacias de polícia civil também fecharam e o sistema penitenciário encontra-se em estado de calamidade.

Roraima possui um histórico administrativo pouco comum, que envolve renúncias, geralmente feitas com o intuito de o candidato poder concorrer a vaga no legislativo nacional, cassações por improbidades administrativas, crimes eleitorais, este estado se vê abandonado sem ter governos plenos, formados por políticas "estrangeiras" que vieram de várias regiões do país, trazendo praticas políticas viciadas, que gera uma estrutura política frágil, sem líderes que conheçam a realidade local, tornando-se reprodutores das velhas políticas sobretudo do Sul-Sudeste, e

desta forma não preparados para administrar a realidades locais, como é o caso dos recentes refugiados.

Sem dúvida o histórico brasileiro de receber refugiados, nos moldes da migração venezuelana se restringe à experiência com os haitianos que migraram para o Brasil fugindo da extrema miséria, mas sobretudo após o terremoto devastador de 2010, que aprofundou o problema. Entretanto o país não desenvolveu uma política efetiva para lidar com essa problemática. Ambas as situações contrariam as especificidades de imigrações que, contrariando o senso comum, não está inserido na categoria de refugiados. Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados (1951), somente será considerado refugiado o indivíduo que:

- I – devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se proteção de tal país;
- II – não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III – devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

Analisando as premissas percebe-se que os órgãos ligados a proteção e inserção dos refugiados não podem efetivamente estruturar políticas para os imigrantes venezuelanos. Em verdade, a maior parte desses está enquadrada na categoria de “migrantes não documentados”⁵ o que dificulta até mesmo o acesso aos serviços públicos oferecidos no país. A ação governamental de interiorização que vem sendo colocada em pauta, apesar de inteligente, ainda não atua de forma efetiva tal como deveria para tentar dispersar esse excesso de venezuelanos que estão se estabelecendo naquela região. O resultado da falta de preparo público administrativo para esses casos é verificável nos níveis federal, estadual e municipal.

Neste sentido, muitos são os transtornos às localidades receptoras e convém lembrar que esses infortúnios em sua maioria não são especificidades desse fluxo migratório em específico, são características intrínsecas ao processo de fluxos de massas que acontecem ao redor do globo e que são minuciosamente estudados pela Geografia.

⁵ Segundo a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (1994).

Explanando o conteúdo pode-se verificar o primeiro reflexo desse processo nas ruas da cidade de Pacaraima. O acampamento de venezuelanos em espaços públicos vem transfigurando o aspecto da cidade que abrigou, no auge do período migratório, centenas de pessoas em barracos nas praças e áreas centrais. Segundo Sérgio Roxo do jornal O Globo, ainda sobre a questão de alojamento, um problema ainda maior vem surgindo e diz respeito ao grande acúmulo de lixo nas áreas urbanas e a utilização de alguns espaços como grandes banheiros a céu aberto. Fugindo dos assentamentos, alguns desses imigrantes optam por invadir imóveis subutilizados. Mesmo não constituindo uma parcela considerável esses casos merecem atenção já que essas propriedades, mesmo que vazias, possuem donos oficiais e em caso de reapropriação pode-se estabelecer relações conflitantes no local o que dificultará ainda mais a inserção das pessoas na sociedade. Nesses locais normalmente são instaladas ligações irregulares de água, luz que estão prejudicando a distribuição da cidade, além de oferecerem riscos reais de acidentes nessas propriedades. Em todos os eventos evidenciam-se dois pontos importantes: a situação degradante a qual esses cidadãos se submeteram para fugir da situação no seu país de origem e os malefícios causados, ainda que involuntariamente, à população e à infraestrutura das cidades do Norte do Brasil.

Outro item importante dentro das problemáticas causadas por essa migração é a sua relação com o aumento dos casos de violência e criminalidade. Essa, como muitas outras consequências migratórias, não é uma particularidade do Brasil e ocorreu recentemente na Alemanha, país completamente aberto a recepção de refugiados e muito bem preparado para isso, mas isso não impediu um aumento considerável nos índices de crimes cometidos por imigrantes refugiados. Essa situação pode ser verificada em toda Europa, via de regra, em menor percentual. No Brasil, de acordo com informações do jornal O Globo, houve um aumento no número de venezuelanos detidos em 2016, em sua maioria por furtos. O Departamento de Narcóticos (DENARC) do estado de Roraima afirma que existe também uma intensa participação dos venezuelanos nas relações de tráfico de drogas. A cidade de Pacaraima, supramencionada, sofria no final de 2016 com uma onda de furtos que levou os comerciantes locais a armarem-se de forma irregular para manter a segurança pessoal e dos seus negócios comprando armas do lado venezuelano da fronteira.

A exploração da mão-de-obra desses venezuelanos é também um fator que deve ser destacado. Entre 2000 e 2002 em Portugal, a título de exemplo, o aumento significativo de imigrantes no país levou a criação de uma mão-de-obra vasta, mal remunerada (quando remunerada) e sem direitos trabalhistas (FERREIRA, 2006). Dezesesseis anos depois o norte do Brasil vive uma situação semelhante. O excedente demográfico que vem atingido o país levou ao desenvolvimento de arbitrariedades no setor trabalhistas muito semelhantes às ocorridas em Portugal. Conforme afirma o jornal El País de maio 2018, há venezuelanas trabalhando como empregadas domésticas recebendo valores muito abaixo do estabelecido pela legislação trabalhista brasileira ou simplesmente sendo remuneradas com abrigo e alimentação. Isso ocorre pois, diferente da maioria dos países europeus atualmente, o Brasil ainda mantém seu crescimento vegetativo alto, não há déficit de trabalhadores. Assim, mesmo tendo capacitação, os migrantes se submetem a esses vínculos empregatícios exploratórios, pois precisam sobreviver, e o mercado de trabalho brasileiro não se encontrava nos seus melhores momentos.

A formação de movimentos xenofóbicos futuros é outro ponto importante e preocupante. O país não tem fundos de investimentos para oferecer neste momento a estrutura necessária para efetivação desses imigrantes no país. Nem mesmo serviços públicos são oferecidos para alfabetização desses venezuelanos em português a fim de facilitar sua integração social pela comunicação. Perez (2007), em seu artigo “Os efeitos da migração”, cita Grondin, integrante da Organização Internacional para Migração quando afirma que:

A perda das redes de apoio social e o isolamento ou marginalização, aliados à dificuldade de adaptação a culturas e valores diferentes aos de seu lugar de origem, podem dificultar o processo de aculturação. Outras variáveis sociais que podem agravar este processo são as barreiras de linguagem, os preconceitos sociais e étnicos, o desamparo jurídico e institucional, e a falta de acesso à previdência social. (GRONDIN, 2004).

Pode-se inferir a partir disso que sem medidas preventivas efetivas para facilitar a integração dos venezuelanos no Brasil, as situações de exploração se reverterão em casos expressivos de xenofobia no país.

Ademais, sobre as consequências do acréscimo populacional venezuelano soma-se a sobrecarga ao já precário sistema de saúde nacional. Tal como aconteceu em Portugal no episódio mencionado anteriormente, a demanda de imigrantes num país aumenta as dificuldades de acesso a um serviço de saúde de qualidade. Como mencionado, entre as deficiências de suprimento na Venezuela estão os medicamentos, e em decorrência disso, de acordo com o EL PAÍS, muitos dos venezuelanos famintos e mal nutridos que aqui chegam vêm ainda com enfermidades graves como tuberculose, leishmaniose, diabetes, subnutrição (principalmente crianças), malária e até mesmo HIV (doença que não é tratada em 80% dos casos na Venezuela), que precisam ser tratadas com urgência, abarrotando os hospitais locais. A unidade de Pacaraima, por exemplo, chegou ao final de 2016 sem estoques de antitérmicos e anti-inflamatórios.

Esse cenário constitui um conglomerado de problemas concentrados na região norte que, assim como a maioria dos estados brasileiros, não têm estrutura física e monetária para manter com qualidade de vida esse excedente populacional inesperado.

DESFECHO INTERNACIONAL

Em virtude dos acontecimentos supracitados a comunidade internacional vem se mostrando presente para com os acontecimentos na Venezuela, o apoio da Rússia acarretou em movimentações dos Estados Unidos que deu início a uma tensão similar a da Guerra fria.

A ascensão de uma oposição representada por Juan Guaidó, ganhou notoriedade e apoio de países como os Estados Unidos e Colômbia, em contrapartida podemos notar esforços da China e da Rússia que configuram um grande apoio para a integridade do governo de Maduro. Em fins de Março de 2019 um avião russo desembarcou no Aeroporto Internacional Simón Bolívar carregando tropas e equipamentos militares, outro sinal de apoio que foi visto como uma ameaça pelos governos opositores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto foi possível analisar que o processo de migração venezuelana foi ocasionado pela forte crise econômica e social que afetou o país e assola o continente como um todo. Os venezuelanos utilizam o estado de Roraima para adentrar o território nacional devido a maior facilidade e assim seguir caminho rumos às principais capitais do país.

Passando pela BR-174 o trajeto é feito e ao chegar a Boa Vista os imigrantes desbravaram o território nacional dá forma que conseguem. Tal crise humanitária se perdura até os dias e hoje e com isso o processo migratório, mesmo em um ritmo menor, ainda persiste tanto na América do Sul quanto no resto do mundo.

O caso das migrações dos venezuelanos acaba por se tornar um problema de solução complicada e envolve um alvo de interesses geopolíticos continentais e Internacionais, por ser um país um grande produtor de petróleo e membro da OPEP, cujos membros são contrárias a política externa dos EUA Por outro lado, a mudança de Governo não garante uma solução para o problema.

Acreditamos que os países da América Latina deveriam com o apoio da OEA. A organização dos Estados Americanos buscou uma solução para a crise, entretanto com a desunião entre eles devido a governos com tendências, diversas e opostas e levando em consideração o que a OEA é manipulada pelos interesses dos EUA, a solução se torna cada vez mais difícil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOMFIM, N.M. GIUDICE. D.S. Crise econômica na Venezuela. 12f. Artigo. EGAL La Paz, Bolívia. 2017.
- BÓRGUS, L. M. M. FABIANO, M.LA. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. Ponto e Vírgula - PUC SP - No. 18 - Segundo Semestre de 2015 - p. 126-145.
- CAMPOREZ, P. 72 horas e fronteira: o colapso irreversível da Venezuela. Revista Época. p. 64-71. 2019.
- DELGADO, F. STIER, K. FEBRARO, J. MARQUES, J.V. Precisamos falar sobre a Venezuela: impactos petropolíticos e reflexos para o Brasil. Caderno Opinião. FVG Energia. 2017.
- FERREIRA, Alexandra Daniela. Et al. Migração. 29f. Artigo avaliativo. Universidade de Coimbra. Horizontes Sociais. Janeiro. 2006.
- OLIVEIRA, A.T.R. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. Revista brasileira estudos de população. Vol.34 no. 1 São Paulo Jan./Apr. 2017.

PERDOMO, Rosa Pérez. Os efeitos da migração. 13f. Artigo. Ethos Governamental. 2007.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo Perspec. vol. 19 no. 3 São Paulo July/Sept. 2005.

PÁGINAS DA INTERNET

A CRONOLOGIA DA CRISE MIGRATÓRIA EM PACARAÍMA E FRONTEIRA ENTRE BRASIL E VENEZUELA. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45242682>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

A CRISE NA VENEZUELA TAMBÉM É NOSSA. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/13/opinion/1510586519_636482.html. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

CASAS VAZIAS, UM SINAL DA DIÁSPORA VENEZUELANA. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/mundo/noticia/2018/09/casas-vazias-um-sinal-da-diaspora-venezuelana-10588231.html>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS 1951. Disponível em:

https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

FORÇA NACIONAL COMEÇA A ATUAR NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E VENEZUELA. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/forca-nacional-comeca-a-atuar-na-fronteira-entre-brasil-e-venezuela.ghtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

MAIS DE 75 MIL VENEZUELANOS PEDIRAM PARA SE REGULARIZAR EM RORAIMA. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/06/mais-de-75-mil-venezuelanos-pediram-para-se-regularizar-em-rr-entre-2015-e-agosto-de-2018-diz-casa-civil.ghtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

NOVA LEI DE MIGRAÇÃO. Disponível em: <https://www.politize.com.br/nova-lei-de-migracao/>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

PRESENÇA HAITIANA AJUDOU A TRANSFORMAR O DEBATE SOBRE MIGRAÇÕES NO BRASIL. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2017/07/31/presenca-haitiana-ajudou-transformar-o-debate-sobre-migracoes-no-brasil>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

PREFEITO DE PACARAÍMA, RR, ESTUDA DECRETAR SITUAÇÃO DE CALAMIDADE POR CONTA DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeito-de-pacaraima-rr-estuda-decretar-situacao-de-calamidade-por-conta-da-imigracao-venezuelana.ghtml>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

TEMER CITA CRISE E VENEZUELA E PEDE COMBATE A INTOLERÂNCIA. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/na-onu-temer-cita-crise-na-venezuela-e-pede-combate-a-intolerancia/>. Acesso em 25 de janeiro de 2021

VIDAS SECAS NA VENEZUELA. Disponível em: <https://jovempan.uol.com.br/opiniao-jovem-pan/vidas-secas-na-venezuela.html>. Acesso em 13 dezembro 2018.



VENEZUELANOS LEVAM O CAOS A RORAIMA. Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/brasil/venezuelanos-levam-caos-roraima-20419502#ixzz5Fgpi7ZXI>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.